

## Introdução

No dia 28 de fevereiro, os Estados Unidos e Israel lançaram uma operação militar contra o Irã, mirando diretamente a cúpula do regime iraniano. O alvo da ação foi o líder supremo do país, Ali Khamenei, figura central na estrutura política e militar iraniana e responsável pela condução estratégica do Estado e de forças regionais aliadas. O episódio elevou de forma imediata o grau de incerteza geopolítica global e a manutenção do conflito reacendeu um risco que rapidamente transborda da esfera militar para a econômica: a disrupção relevante na oferta e no trânsito de energia.

Março, 2026

**Ricardo Frizera**

Diretor de Research

[frizerar@apexpartners.com.br](mailto:frizerar@apexpartners.com.br)

**Rafael Andaku**

Diretor de Research

[andakur@apexpartners.com.br](mailto:andakur@apexpartners.com.br)

**Orlando Caliman**

Diretor Econômico

[calimano@apexpartners.com.br](mailto:calimano@apexpartners.com.br)

**Lucas Schuller**

Especialista Econômico

[schullerl@apexpartners.com.br](mailto:schullerl@apexpartners.com.br)

**André Bortolini**

Analista Econômico

[bortolinia@apexpartners.com.br](mailto:bortolinia@apexpartners.com.br)

## Principais Destaques

- A escalada do conflito no Golfo Pérsico provocou uma **disrupção relevante no mercado global de energia**. O Brent ultrapassou US\$100 e chegou a se aproximar de US\$120 após o início da escalada militar, refletindo riscos à oferta mundial de petróleo.
- O Estreito de Ormuz, rota por onde passa cerca de 20% do petróleo comercializado no mundo e volumes relevantes de gás natural liquefeito, sofreu forte redução no tráfego marítimo após ataques e ameaças a embarcações, **elevando custos de frete, seguros e logística internacional**.
- A manutenção da guerra ampliou a incerteza geopolítica global, pressionando mercados de energia, elevando expectativas de inflação e aumentando os custos do comércio internacional.
- No Brasil, os efeitos tendem a ser heterogêneos. A alta do petróleo pode gerar **ganhos para regiões produtoras**, mas também aumenta **pressões inflacionárias por meio de combustíveis, fertilizantes, logística e volatilidade cambial**.
- Nas **Onças Brasileiras** (GO, MT, MS, ES, PR, SC, MG e RS), os impactos tendem a aparecer com **maior intensidade devido à maior integração com o comércio internacional**. A soma de exportações e importações desses estados representa cerca de 34% do PIB, acima da média nacional de 26,5%.
- Embora o comércio direto com os países do Golfo represente parcela pequena do total brasileiro, a **exposição das Onças é maior** (3,4% da corrente de comércio), concentrada em exportações de carnes de frango e boi, milho, soja, açúcar e minério de ferro e importações de adubos e insumos industriais.

Historicamente, choques geopolíticos produzem volatilidade concentrada no início, mas seus efeitos duradouros dependem da capacidade de alterar variáveis estruturais como inflação, custos de produção e política monetária. O diferencial deste episódio está justamente no vetor energético, além do momento em que ocorre, com a economia global ainda ajustando juros, cadeias produtivas globais e expectativas após anos de choques sucessivos.

A variável central no curto prazo é o petróleo, o preço do barril Brent ultrapassou, pela primeira vez em 4 anos, a marca dos 100 dólares. O Irã responde por aproximadamente 3,5 milhões de barris por dia, algo próximo de 3,5% da oferta global. Embora parte desse volume pudesse ser compensada por capacidade ociosa de outros produtores, o ponto sensível não está apenas na produção iraniana, mas na logística global.

Nesse aspecto, o foco recai sobre o Estreito de Ormuz, por onde transita cerca de um quinto da oferta mundial de petróleo e parcela significativa do comércio marítimo de energia. Uma interrupção, ainda que parcial ou temporária, altera rapidamente o prêmio de risco embutido nos preços. Se a disrupção for breve, estoques globais podem amortecer o choque, se persistir, o impacto deixa de ser apenas financeiro e passa a afetar custos de transporte, cadeias industriais e preços ao consumidor em diversas economias.



Fonte: TN Petróleo

A Guarda Revolucionária do Irã afirma ter capacidade de bloquear o estreito e ameaça atacar embarcações que trafeguem pela região, enquanto outros países tentam retomar o acesso, assim as incertezas recaem sobre o prazo até voltar a normalidade do fluxo no local.

O canal macroeconômico é direto: petróleo mais caro pressiona inflação, eleva custos logísticos e reduz margens de setores intensivos em energia. Em economias dependentes de importação de combustíveis ou derivados, o impacto tende a ser ainda mais pronunciado. Além disso, episódios de tensão internacional costumam fortalecer o dólar, o que amplia o repasse cambial para economias emergentes.

No Brasil, o efeito é ambíguo. O país figura entre os maiores produtores globais de petróleo, com produção próxima de 4 milhões de barris por dia, o que melhora termos de troca e pode reforçar receitas externas em cenários de preços elevados. Ao mesmo tempo, o Brasil é importador relevante de derivados como diesel e GLP, insumos fundamentais para transporte e produção. Assim, um petróleo persistentemente alto tende a pressionar a inflação doméstica por dois canais simultâneos: combustíveis mais caros e eventual depreciação do real frente ao dólar em um ambiente de maior aversão a risco global. Esse duplo efeito encarece fretes, alimentos e bens industriais, ampliando o desafio desinflacionário.

Diante desse cenário, o conflito introduz um novo elemento de cautela para a política monetária. Caso a alta do petróleo e a instabilidade cambial se mostrem persistentes, o Banco Central pode optar por interromper ou postergar o ciclo de cortes da Selic na próxima reunião, preservando espaço para reagir a pressões inflacionárias adicionais. A tabela abaixo traz uma previsão do impacto no IPCA até o final do ano em cada cenário de preço do barril do petróleo Brent e de cotação do dólar.

### Possíveis impactos do petróleo e do câmbio sobre o IPCA em 2026

Brent (US\$) / Câmbio	5,1	5,2	5,3	5,4
65	-0,13%	-0,10%	-0,08%	-0,05%
70	-0,03%	0,00%	0,03%	0,05%
75	0,07%	0,10%	0,13%	0,16%
80	0,17%	0,20%	0,23%	0,26%
90	0,37%	0,40%	0,44%	0,47%
100	0,56%	0,60%	0,64%	0,68%

Fonte: Buysidebrazil

Mais do que um evento de mercado, trata-se de um choque potencialmente redistributivo dentro da própria economia brasileira. Setores exportadores de commodities podem se beneficiar da melhora nos termos de troca, enquanto segmentos dependentes de logística rodoviária ou insumos energéticos enfrentam aumento de custos. A heterogeneidade produtiva do país, ao amplificar essa assimetria setorial, gera assimetrias também entre os estados brasileiros, com destaque para os estados conhecidos como "onças brasileiras"

## Impactos da guerra nas economias das Onças Brasileiras

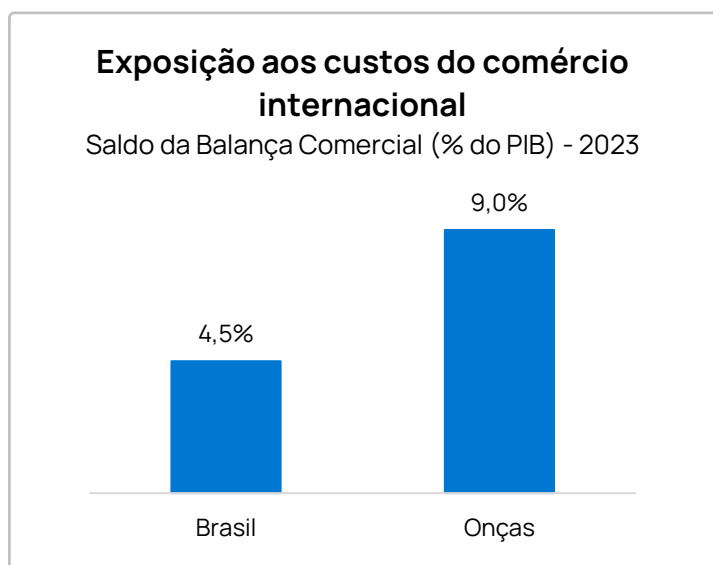
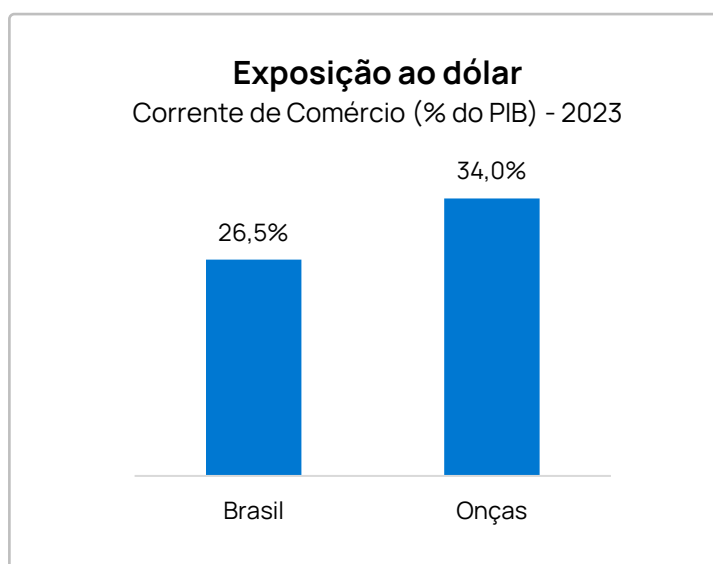
O conceito de Onças Brasileiras foi criado em referência aos Tigres Asiáticos que lideraram o crescimento daquele continente na segunda metade do século XX. No caso brasileiro, representa um grupo de estados que apresentam um conjunto de fatores como desenvolvimento econômico consistentemente acima da média nacional, elevado IDH, eficiência governamental e estabilidade institucional. São eles: Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Espírito Santo (ES), Paraná (PR), Santa Catarina (SC) (Onças A+); Minas Gerais (MG) e Rio Grande do Sul (RS) (Onças A). Esse conjunto de estados se destaca pelo elevado dinamismo econômico, atração de investimentos e crescente relevância nas exportações brasileiras. Embora alguns efeitos do conflito, como pressão inflacionária, tendam a se distribuir de forma relativamente homogênea pelo território nacional, outros canais de transmissão exigem análise diferenciada, especialmente nos estados com maior exposição externa.

O fechamento do Estreito de Ormuz não impacta apenas o comércio entre o Oriente Médio e o restante do mundo, mas eleva o custo sistêmico do transporte marítimo global. Um choque na oferta de petróleo e gás encarece o combustível utilizado pelas embarcações, pressiona o frete internacional e amplia o custo do seguro marítimo diante do aumento do risco geopolítico. Além disso, a necessidade de rotas alternativas, como o contorno do continente africano em cenários de bloqueio, aumenta o tempo de viagem, o capital imobilizado e o custo logístico total.

Esse encarecimento não é neutro para os estados brasileiros mais integrados ao comércio exterior. Economias regionais com elevada corrente de comércio em relação ao PIB tendem a sentir de forma mais intensa tanto a alta dos custos de exportação quanto o encarecimento de insumos importados. Há ainda o canal cambial, já que conflitos dessa natureza normalmente fortalecem o dólar como ativo de proteção, o que pode gerar depreciação do real. Para estados com superávit comercial relevante, especialmente exportadores de commodities agrícolas e minerais, a valorização do dólar pode compensar parcialmente o aumento dos custos logísticos.

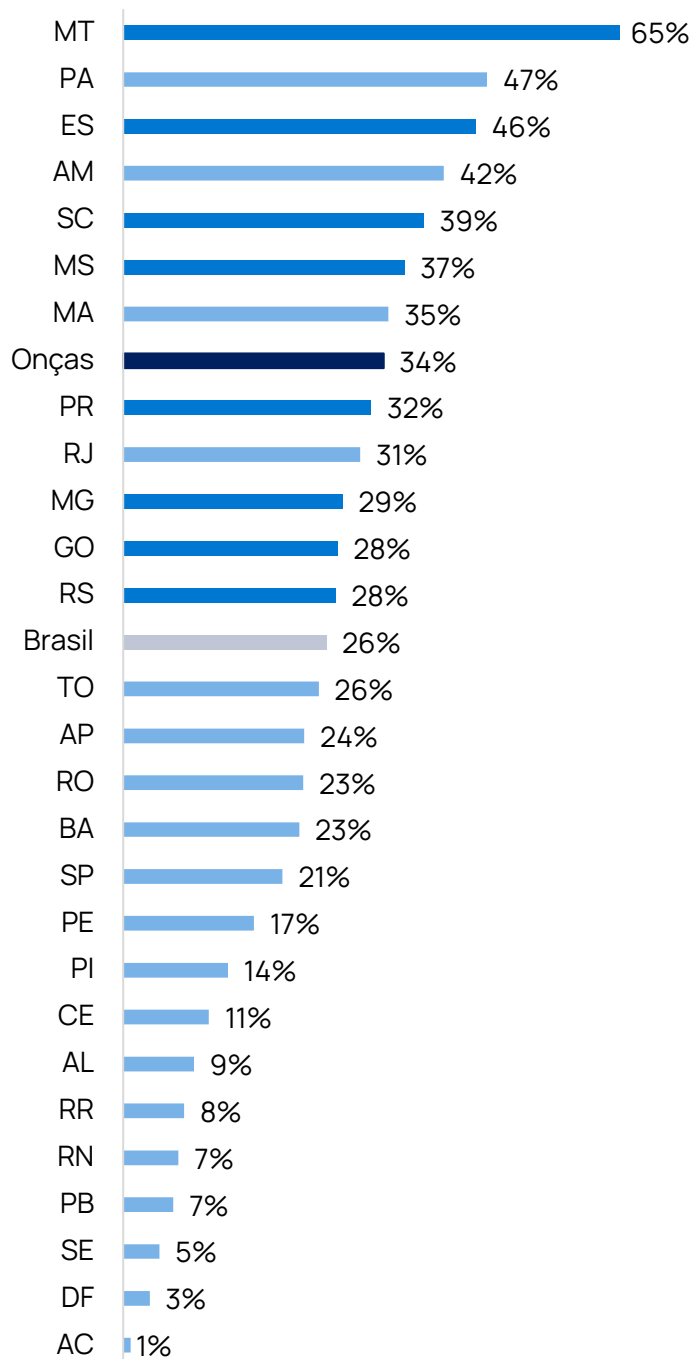
Já para estados com saldo comercial negativo ou maior dependência de insumos importados, a combinação de frete mais caro e câmbio depreciado tende a pressionar margens produtivas e inflação regional. Assim, o grau de exposição das Onças Brasileiras ao comércio internacional passa a ser determinante para entender o impacto do conflito. Estados com maior corrente de comércio em relação ao PIB tendem a sentir mais rapidamente o aumento dos custos logísticos globais.

Por outro lado, aqueles com superávit comercial relevante podem compensar parte desse choque com a valorização do dólar. O efeito final, portanto, dependerá da combinação entre dependência externa, estrutura produtiva e posição na balança comercial. Os gráficos abaixo avaliam o grau de exposição ao dólar com o saldo da balança comercial (exportações - importações) e o grau de exposição ao aumento de custos do comércio internacional, com a corrente de comércio (exportações + importações).

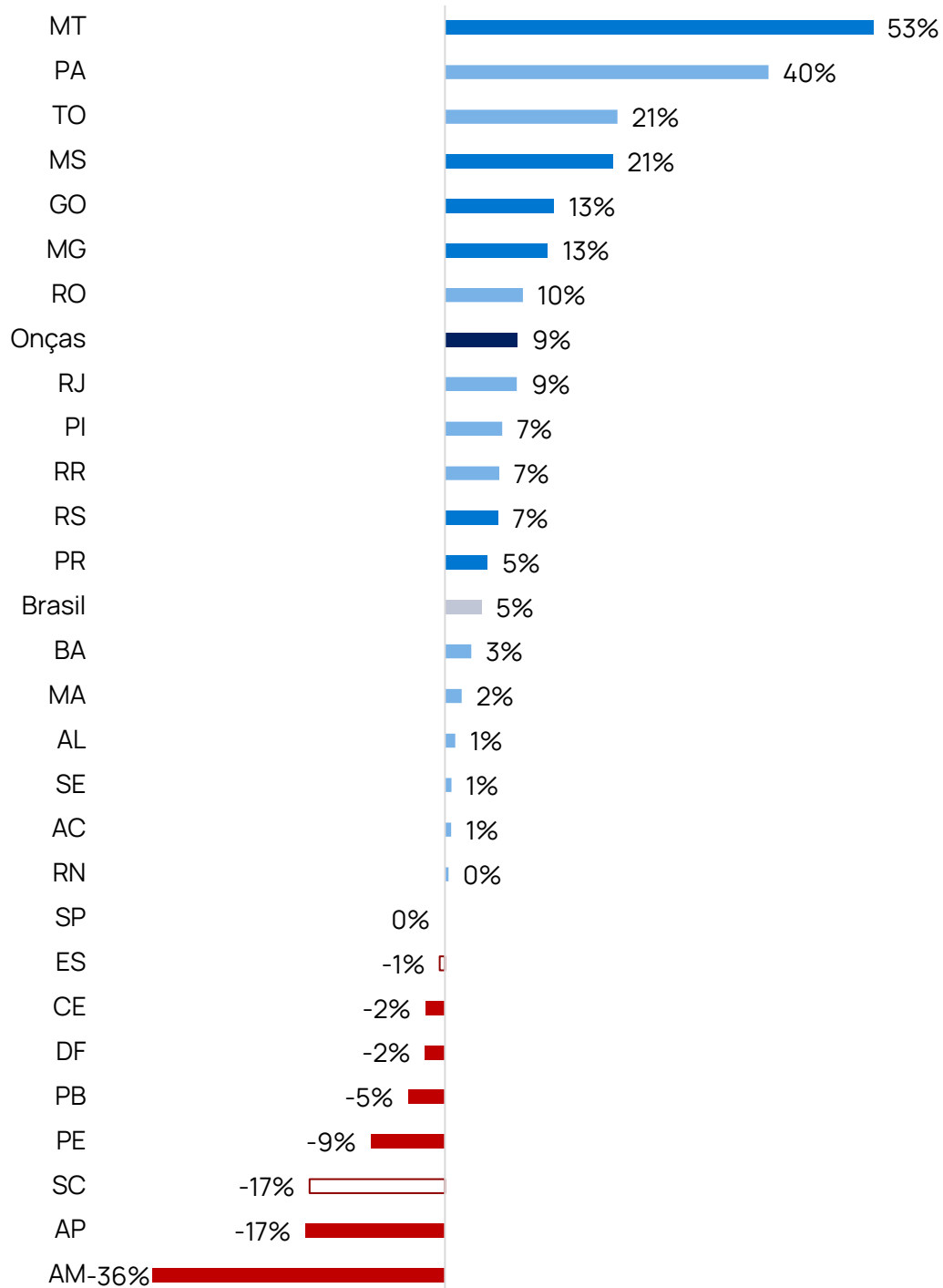


Fonte: IBGE (2023), Comexstat (2023)

### Corrente de Comércio como % do PIB - 2023



### Saldo da Balança Comercial (% do PIB) - 2023



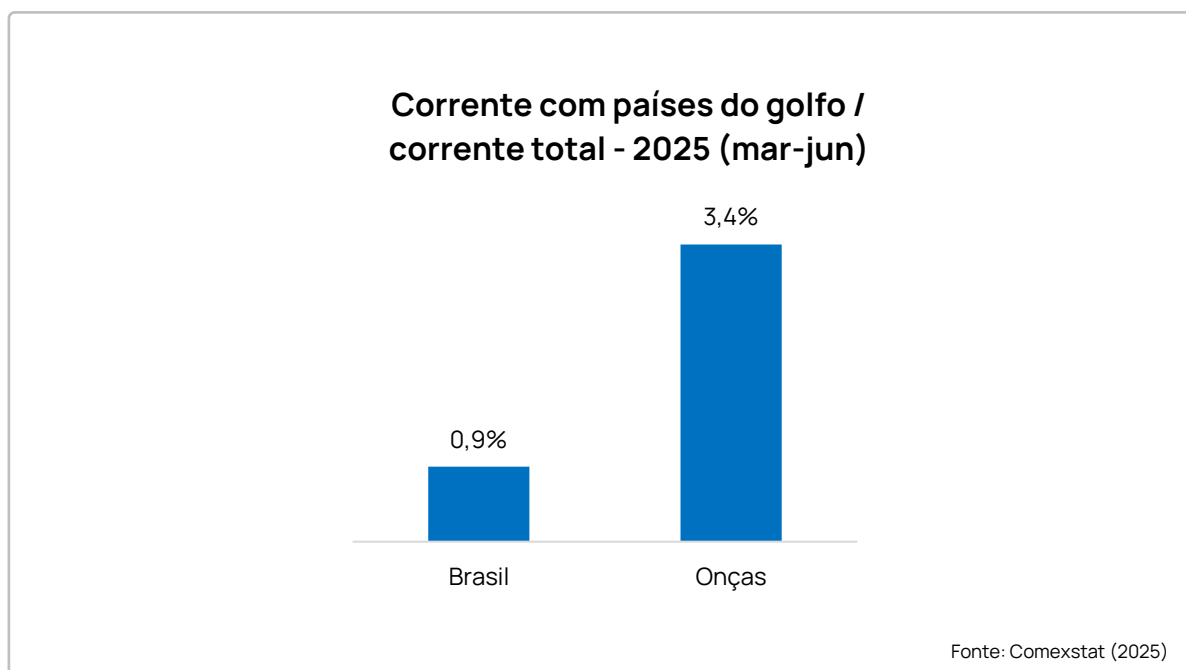
Fonte: IBGE (2023), Comexstat (2023)

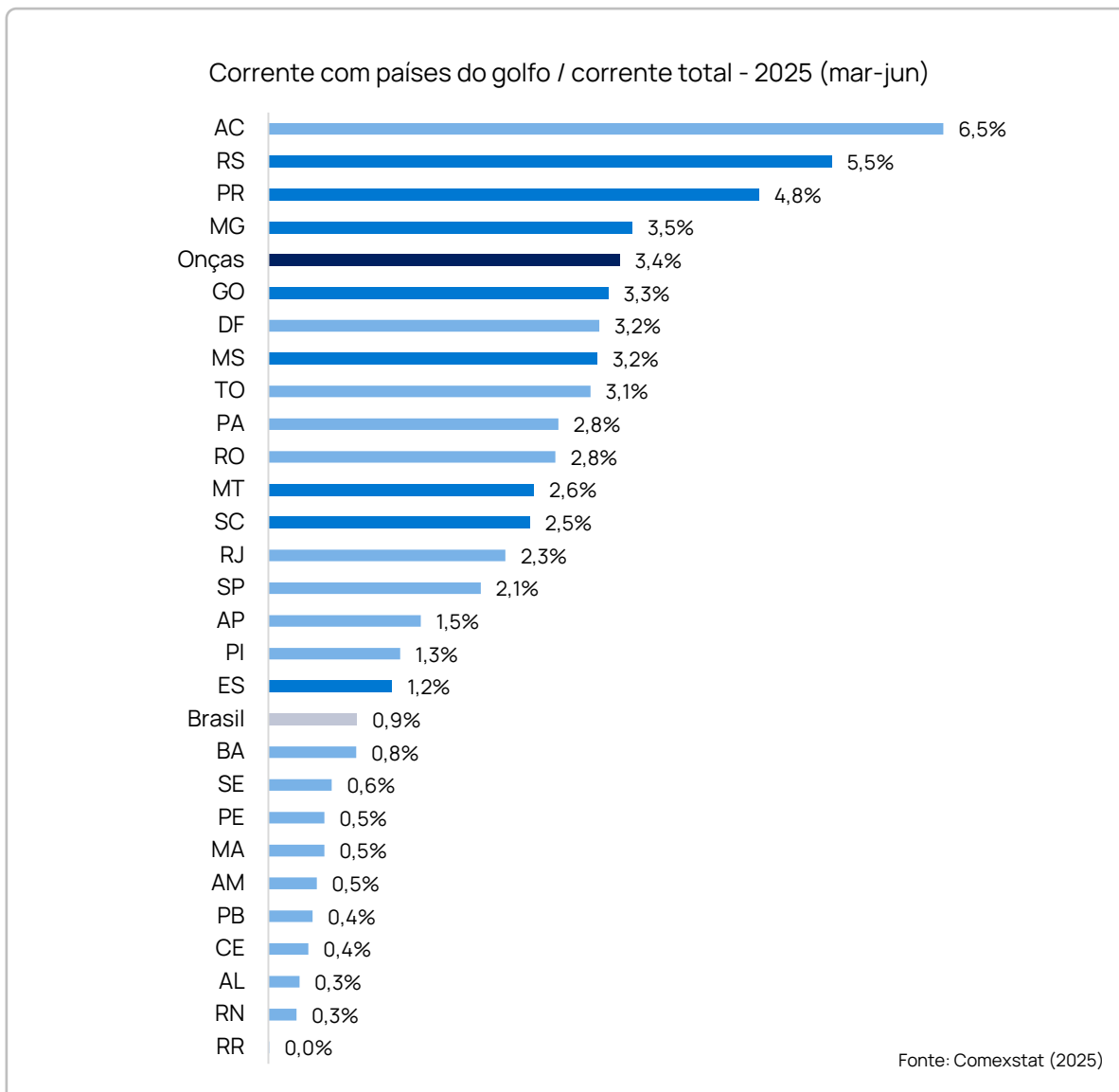
Outro canal de transmissão relevante, e potencialmente mais heterogêneo entre os estados brasileiros, está relacionado ao comércio direto com os países mais afetados pela escalada no Golfo Pérsico. O conflito tende a reduzir temporariamente tanto a oferta quanto a demanda no comércio internacional desses países, seja pela interrupção logística no Estreito de Ormuz, seja pelos efeitos diretos da instabilidade econômica e política na região.

Para essa análise consideramos os principais países do Golfo e com maior exposição ao conflito e à rota marítima: Arábia Saudita, Bahrein, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Kuwait, Omã e Qatar.

Também é importante considerar a sazonalidade do comércio. Alguns produtos relevantes exportados pelo Brasil para a região são negociados em períodos específicos do ano. O milho é um exemplo, já que cerca de 20% das exportações brasileiras do produto em 2025 foram destinadas ao Irã, o que preocupa o setor. Ainda assim, trata-se de um bem associado à segurança alimentar, o que reduz a elasticidade da demanda, e cuja maior parte das exportações ocorre no segundo semestre do ano, período em que os efeitos do conflito podem já estar parcialmente dissipados.

Por esse motivo, para estimar a exposição mais imediata ao choque comercial utilizamos como referência os fluxos registrados entre março e junho de 2025. Esses meses servem como aproximação para o período em que se espera maior impacto potencial do conflito em 2026, ainda que o cenário permaneça cercado por elevado grau de incerteza.





Em geral, o comércio do Brasil com os países do Golfo representa uma parcela relativamente pequena da corrente total de comércio exterior. No período analisado, essa participação foi de aproximadamente 0,9% do fluxo comercial brasileiro. Apesar disso, alguns setores relevantes apresentam maior dependência desse mercado, especialmente nas exportações de açúcares, carnes (principalmente frango) e minérios, além das importações de combustíveis minerais e adubos.

Entre os estados classificados como Onças, essa exposição é mais elevada. No conjunto desses estados, cerca de 3,4% da corrente de comércio internacional está associada aos países diretamente impactados pelo conflito. As exportações mais relevantes para a região concentram-se em carnes, açúcares e minérios, enquanto as importações estão mais ligadas a insumos industriais e agrícolas, como adubos e plásticos.

Brasil (mar - jun)	Totais	Países do Golfo Pérsico
Exportações	\$ 348.278.500.000	\$ 4.045.610.668
Importações	\$ 280.208.400.000	\$ 1.351.501.110

Brasil - Exportações		
Categorias de produtos exportados mais impactadas pela Guerra	% das exportações totais da categoria destinada aos países do golfo no período	Representatividade do produto no total exportado no período
Cereais	36,3%	0,5%
Açúcares e produtos de confeitaria	14,3%	3,5%
Animais vivos	13,6%	0,3%
Carnes e miudezas, comestíveis	12,4%	7,7%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	10,1%	0,5%
Armas e munições; suas partes e acessórios	8,4%	0,1%
Minérios, escórias e cinzas	5,7%	9,1%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos, entre outros	3,9%	1,8%
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, entre outros	3,0%	19,3%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	2,6%	1,1%

Brasil - Exportações		
Principais categorias exportadas	Representatividade do produto no total exportado no período	% das exportações da categoria destinada aos países do golfo no período
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, entre outros	19,3%	3,0%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	15,8%	0,4%
Minérios, escórias e cinzas	9,1%	5,7%
Carnes e miudezas, comestíveis	7,7%	12,4%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	4,4%	0,5%
Café, chá, mate e especiarias	4,4%	1,4%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	3,6%	1,5%
Ferro fundido, ferro e aço	3,5%	0,2%
Açúcares e produtos de confeitaria	3,5%	14,3%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar	3,0%	2,6%

Brasil - Importações		
Categorias de produtos importados mais impactadas pela Guerra	% das importações totais da categoria vindo dos países do golfo no período	Representatividade do produto no total importado no período
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	24,1%	0,4%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	8,2%	10,4%
Aubos (fertilizantes)	6,7%	5,3%
Chumbo e suas obras	4,5%	0,1%
Plásticos e suas obras	2,3%	4,0%
Alumínio e suas obras	1,8%	0,8%
Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	1,6%	0,4%
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados, entre outros	1,0%	0,4%
Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos, entre outros	1,0%	0,6%
Vidro e suas obras	0,9%	0,3%

Brasil - Importações		
Principais categorias importadas	Representatividade do produto no total importado no período	% das importações da categoria vindo dos países do golfo no período
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	17,0%	0,1%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, entre outros	10,8%	0,0%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	10,4%	8,2%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	9,7%	0,0%
Produtos químicos orgânicos	5,6%	0,5%
Produtos farmacêuticos	5,5%	0,0%
Aubos (fertilizantes)	5,3%	6,7%
Plásticos e suas obras	4,0%	2,3%
Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, médico-cirúrgicos, entre outros; suas partes e acessórios	3,4%	0,0%
Produtos diversos das indústrias químicas	2,6%	0,2%

Fonte: Comexstat (2025)

Onças (mar - jun)	Totais	Países do Golfo Pérsico
Exportações	\$ 57.942.932.283	\$ 2.792.384.620
Importações	\$ 36.588.309.814	\$ 426.116.357

Onças - Exportações		
Categorias de produtos exportados mais impactadas pela Guerra	% das exportações totais da categoria destinada aos países do golfo no período	Representatividade do produto no total exportado no período
Cereais	36,5%	1,0%
Armas e munições; suas partes e acessórios	18,0%	0,1%
Carnes e miudezas, comestíveis	14,5%	11,8%
Açúcares e produtos de confeitaria	12,8%	2,3%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	12,2%	0,6%
Minerios, escórias e cinzas	8,6%	8,7%
Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	5,0%	0,1%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	4,6%	0,2%
Animais vivos	4,6%	0,1%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos, entre outros	4,1%	2,3%

Onças - Exportações		
Principais categorias exportadas	Representatividade do produto no total exportado no período	% das exportações da categoria destinada aos países do golfo no período
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, entre outros	28,4%	3,0%
Carnes e miudezas, comestíveis	11,8%	14,5%
Minerios, escórias e cinzas	8,7%	8,6%
Café, chá, mate e especiarias	7,5%	1,3%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	4,5%	2,9%
Ferro fundido, ferro e aço	4,4%	0,2%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar	4,0%	3,9%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	3,0%	0,0%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	2,6%	0,9%
Açúcares e produtos de confeitaria	2,3%	12,8%

Fonte: Comexstat (2025)

Onças - Importações		
Categorias de produtos importados mais impactadas pela Guerra	% das importações totais da categoria vindo dos países do golfo no período	Representatividade do produto no total importado no período
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	30,6%	0,5%
Adbos (fertilizantes)	9,0%	8,8%
Alumínio e suas obras	2,4%	0,9%
Plásticos e suas obras	2,3%	4,3%
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados, entre outros	2,2%	0,4%
Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	1,9%	0,4%
Produtos químicos orgânicos	0,9%	3,5%
Cobre e suas obras	0,6%	1,7%
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	0,6%	0,4%
Outros metais comuns; ceramais (cermets); obras dessas matérias	0,6%	0,2%

Onças - Importações		
Principais categorias importadas	Representatividade do produto no total importado no período	% das importações da categoria vindo dos países do golfo no período
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	16,6%	0,0%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	13,1%	0,0%
Adbos (fertilizantes)	8,8%	9,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, entre outros	7,9%	0,0%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	6,7%	0,0%
Produtos farmacêuticos	4,8%	0,0%
Plásticos e suas obras	4,3%	2,3%
Produtos químicos orgânicos	3,5%	0,9%
Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, médico-cirúrgicos, entre outros; suas partes e acessórios	2,7%	0,0%
Ferro fundido, ferro e aço	2,6%	0,2%

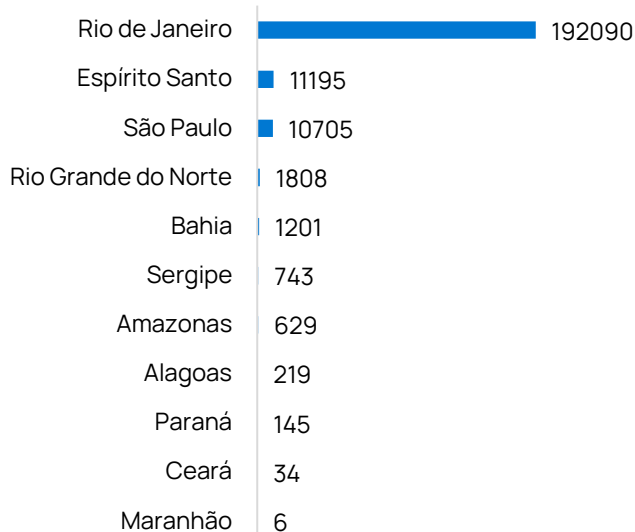
## Impactos da alta do petróleo

É importante analisar separadamente o caso do petróleo, já que os efeitos do conflito não se limitam ao comércio direto com os países do Golfo. O aumento do preço do barril de petróleo e do gás natural impacta toda a cadeia produtiva ligada a esses insumos, influenciando desde a produção de combustíveis até setores como petroquímica e fertilizantes. Por isso, torna-se necessário observar as especificidades desse mercado no Brasil.

Os preços dos combustíveis no País não devem subir imediatamente, devido aos estoques disponíveis e à dinâmica de repasse de preços no mercado doméstico. Ainda assim, os efeitos podem ser sentidos nos próximos meses, especialmente se o preço do barril de petróleo tipo Brent permanecer elevado por um período prolongado. Nesse cenário, estados que não produzem petróleo tendem a ser mais pressionados pelo aumento de custos em setores dependentes de derivados, como plásticos e produtos químicos. Por outro lado, regiões produtoras podem se beneficiar da valorização da commodity. Ainda assim, mesmo em economias produtoras, o efeito líquido depende da intensidade com que o aumento dos custos energéticos se espalha pelos demais setores da economia.

No agregado, o Brasil tende a se beneficiar de um aumento mais persistente nos preços do petróleo. Apesar de ainda importar parte de seu consumo e diversos derivados, o País possui uma produção robusta e mantém superávit no comércio exterior de petróleo bruto. A situação é diferente entre os estados das Onças: apenas o Espírito Santo possui produção relevante da commodity, enquanto os demais dependem mais de produtos derivados.

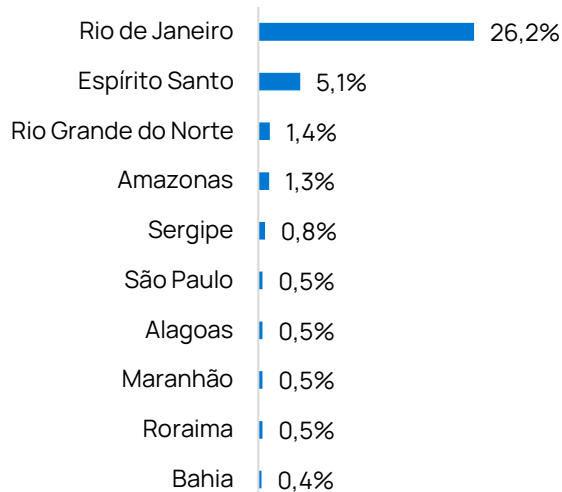
### Produção de petróleo (1000 m<sup>3</sup>)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP (2025)

### Royalties e PE por estado

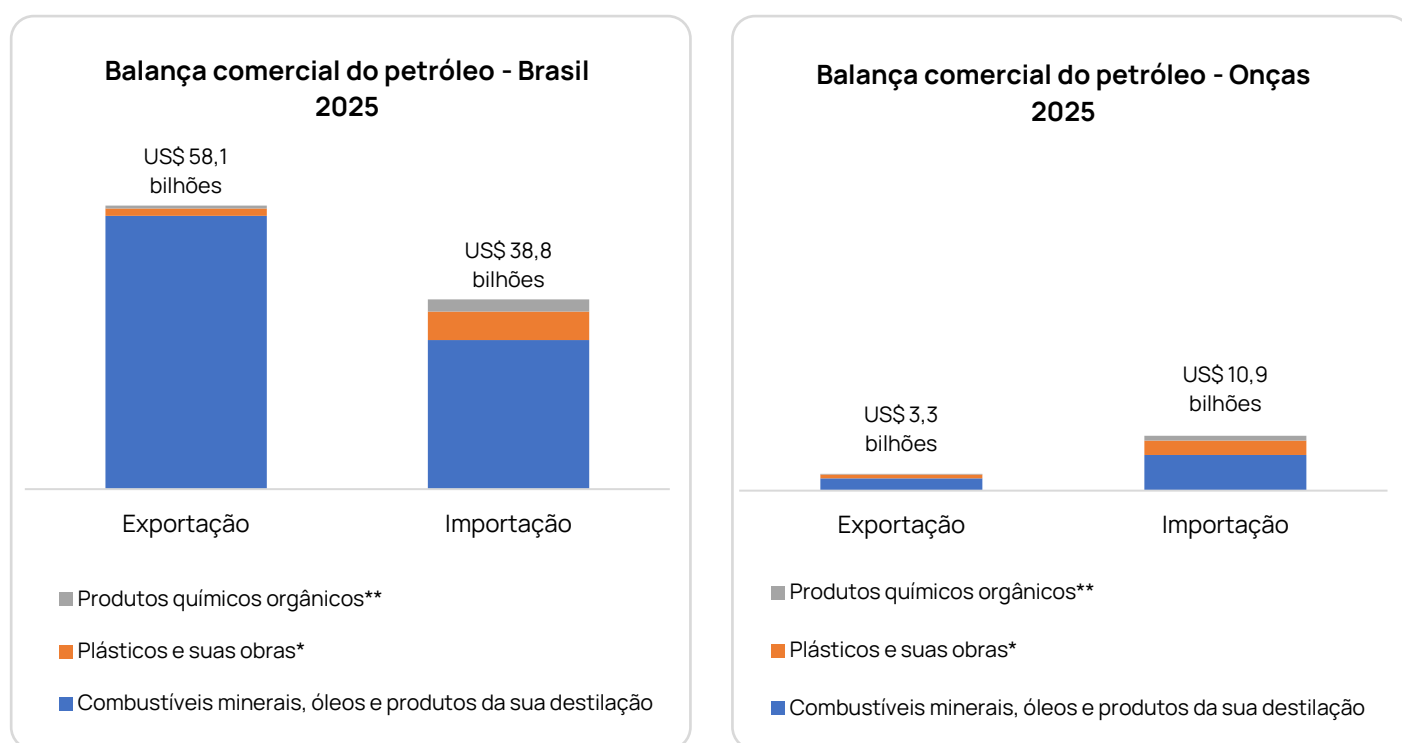
Maiores valores em relação à Receita Corrente Líquida - %



Fonte: Aurum Tank (2026)

Do ponto de vista do comércio exterior, a análise não se limita ao petróleo bruto, mas inclui também derivados e produtos diretamente ligados à cadeia petroquímica, como determinados hidrocarbonetos e polímeros cujos preços acompanham de perto as variações do petróleo. Nessa dimensão, o Brasil apresenta superávit no comércio de petróleo e derivados, mas déficit nas trocas de plásticos e diversos produtos químicos, que possuem elevada participação nas importações. Ainda assim, o saldo agregado dessa cadeia permanece positivo para o País.

Entre os estados das Onças, o quadro é distinto. Como apenas um dos estados do grupo possui produção relevante de petróleo, o conjunto analisado apresenta saldo negativo tanto no comércio de plásticos e químicos quanto no de petróleo e derivados.



Fonte: Comexstat (2025)

Outra categoria de insumos que gera preocupação diante do conflito é a dos adubos e fertilizantes, já que está sujeita a pressões inflacionárias por diferentes canais. Em primeiro lugar, há a exposição direta ao comércio com os países do Golfo, que respondem por cerca de 11% do adubo importado pelo Brasil. Além disso, a cadeia global de produção de fertilizantes é fortemente dependente de gás natural, insumo no qual o Irã possui papel relevante como fornecedor regional, especialmente para países que produzem e exportam fertilizantes nitrogenados. Essas pressões, somadas à possível valorização do dólar e ao aumento dos custos logísticos de importação, elevam as preocupações no agronegócio brasileiro, que já projeta um aumento nos custos de produção.

## Expectativas

Apesar das inúmeras análises e estimativas apresentadas, as incertezas ainda predominam no cenário geopolítico. Diversos fatores serão determinantes para os efeitos econômicos do conflito, como sua duração, o desfecho político e militar, a eventual entrada de outros países e, sobretudo, a situação do comércio marítimo na região do Golfo Pérsico e no Estreito de Ormuz. Mudanças em qualquer um desses pontos podem alterar rapidamente as previsões, o que torna necessário acompanhar de perto os desdobramentos do conflito para entender seus efeitos sobre a economia mundial.

De forma geral, o impacto agregado sobre a economia brasileira tende a ocorrer principalmente por alguns canais específicos no curto prazo, sendo inicialmente mais concentrado em determinados setores da economia, ainda que possa ganhar maior dimensão caso o conflito se prolongue. Entre esses canais estão o preço do petróleo, o custo dos fertilizantes, a dinâmica do câmbio e os custos logísticos do comércio internacional.

Nos estados Onças brasileiras, que concentram parte relevante do agronegócio, da indústria e das exportações do país, esses efeitos tendem a aparecer com mais clareza. A evolução do conflito, especialmente a duração de eventuais interrupções energéticas e comerciais, será decisiva para determinar se os impactos permanecerão pontuais ou se poderão influenciar de forma mais duradoura a atividade econômica regional. Mais do que um choque externo, o conflito revela como eventos geopolíticos globais podem gerar efeitos econômicos assimétricos dentro do próprio Brasil, afetando de forma distinta estados, setores e cadeias produtivas.

# Anexos

## Anexo: Tabelas de produtos por estado das Onças Brasileiras

### Paraná

PR - Exportações		
Categorias de produtos exportados mais impactadas pela Guerra	% das exportações totais da categoria destinada aos países do golfo no período	Representatividade do produto no total exportado no período
Armas e munições; suas partes e acessórios	100,0%	0,2%
Cereais	76,7%	1,3%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos, entre outros	50,1%	0,2%
Carnes e miudezas, comestíveis	24,3%	18,1%
Açúcares e produtos de confeitaria	15,0%	4,8%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar	10,9%	2,5%

PR - Exportações		
Principais categorias exportadas	Representatividade do produto no total exportado no período	% das exportações da categoria destinada aos países do golfo no período
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, entre outros	21,2%	2,8%
Carnes e miudezas, comestíveis	18,1%	24,3%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	9,3%	0,0%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	5,8%	4,1%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	5,6%	1,2%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	5,4%	0,5%

PR - Importações		
Categorias de produtos importados mais impactadas pela Guerra	% das importações totais da categoria vindo dos países do golfo no período	Representatividade do produto no total importado no período
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	10,3%	0,3%
Adubos (fertilizantes)	4,7%	16,0%
Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	2,5%	0,3%
Produtos químicos orgânicos	2,5%	6,1%
Produtos diversos das indústrias químicas	1,3%	2,6%

Fonte: Comexstat (2025)

PR - Importações		
Principais categorias importadas	Representatividade do produto no total importado no período	% das importações da categoria vindo dos países do golfo no período
Adbos (fertilizantes)	16,0%	4,7%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	14,5%	0,0%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	10,0%	0,0%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	9,4%	0,1%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, entre outros	7,2%	0,0%

## Rio Grande do Sul

RS - Exportações		
Categorias de produtos exportados mais impactadas pela Guerra	% das exportações totais da categoria destinada aos países do golfo no período	Representatividade do produto no total exportado no período
Cereais	23,9%	5,9%
Carnes e miudezas, comestíveis	21,7%	12,1%
Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	17,4%	0,2%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	12,3%	7,1%
Preparações alimentícias diversas	7,5%	0,3%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar	7,2%	4,8%
Animais vivos	6,0%	1,1%

RS - Exportações		
Principais categorias exportadas	Representatividade do produto no total exportado no período	% das exportações da categoria destinada aos países do golfo no período
Carnes e miudezas, comestíveis	12,1%	21,7%
Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	10,8%	2,8%
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, entre outros	10,5%	2,7%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	7,1%	12,3%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	6,3%	0,1%
Cereais	5,9%	23,9%

Fonte: Comexstat (2025)

RS - Importações		
Categorias de produtos importados mais impactadas pela Guerra	% das importações totais da categoria vindo dos países do golfo no período	Representatividade do produto no total importado no período
Adbos (fertilizantes)	19,6%	20,4%
Plásticos e suas obras	3,9%	2,6%
Ferro fundido, ferro e aço	1,2%	1,2%
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	1,0%	0,5%
Borracha e suas obras	0,6%	1,2%

RS - Importações		
Principais categorias importadas	Representatividade do produto no total importado no período	% das importações da categoria vindo dos países do golfo no período
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	20,6%	0,0%
Adbos (fertilizantes)	20,4%	19,6%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	17,1%	0,0%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	11,4%	0,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, entre outros	6,2%	0,0%

## Santa Catarina

SC - Exportações		
Categorias de produtos exportados mais impactadas pela Guerra	% das exportações totais da categoria destinada aos países do golfo no período	Representatividade do produto no total exportado no período
Cereais	89,4%	0,2%
Carnes e miudezas, comestíveis	16,3%	32,5%
Ferramentas, artefatos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns	6,0%	0,1%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	5,3%	11,3%
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados, entre outros	4,9%	0,1%

Fonte: Comexstat (2025)

SC - Exportações		
Principais categorias exportadas	Representatividade do produto no total exportado no período	% das exportações da categoria destinada aos países do golfo no período
Carnes e miudezas, comestíveis	32,5%	16,3%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	11,3%	5,3%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	11,1%	1,7%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, entre outros	10,3%	1,3%
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, entre outros	5,4%	2,5%

SC - Importações		
Categorias de produtos importados mais impactadas pela Guerra	% das importações totais da categoria vindo dos países do golfo no período	Representatividade do produto no total importado no período
Aubos (fertilizantes)	18,0%	2,7%
Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	3,6%	0,5%
Plásticos e suas obras	3,0%	8,9%
Alumínio e suas obras	1,3%	2,0%
Cobre e suas obras	0,7%	4,4%

SC - Importações		
Principais categorias importadas	Representatividade do produto no total importado no período	% das importações da categoria vindo dos países do golfo no período
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	12,3%	0,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, entre outros	10,3%	0,0%
Plásticos e suas obras	8,9%	3,0%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	6,9%	0,0%
Ferro fundido, ferro e aço	6,5%	0,0%

Fonte: Comexstat (2025)

## Goiás

GO - Exportações		
Categorias de produtos exportados mais impactadas pela Guerra	% das exportações totais da categoria destinada aos países do golfo no período	Representatividade do produto no total exportado no período
Cereais	51,8%	0,3%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	9,9%	0,3%
Açúcares e produtos de confeitaria	8,8%	3,4%
Carnes e miudezas, comestíveis	8,6%	15,2%
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, entre outros	4,5%	56,9%

GO - Exportações		
Principais categorias exportadas	Representatividade do produto no total exportado no período	% das exportações da categoria destinada aos países do golfo no período
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, entre outros	56,9%	4,5%
Carnes e miudezas, comestíveis	15,2%	8,6%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	7,0%	0,0%
Ferro fundido, ferro e aço	5,3%	0,0%
Açúcares e produtos de confeitaria	3,4%	8,8%

GO - Importações		
Categorias de produtos importados mais impactadas pela Guerra	% das importações totais da categoria vindo dos países do golfo no período	Representatividade do produto no total importado no período
Produtos químicos orgânicos	0,9%	4,7%
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	0,9%	0,7%
Adubos (fertilizantes)	0,7%	6,6%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	0,3%	0,9%
Produtos diversos das indústrias químicas	0,3%	2,0%

GO - Importações		
Principais categorias importadas	Representatividade do produto no total importado no período	% das importações da categoria vindo dos países do golfo no período
Produtos farmacêuticos	39,8%	0,0%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	14,6%	0,0%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	13,7%	0,0%
Adubos (fertilizantes)	6,6%	0,7%
Produtos químicos orgânicos	4,7%	0,9%

## Mato Grosso

MT - Exportações		
Categorias de produtos exportados mais impactadas pela Guerra	% das exportações totais da categoria destinada aos países do golfo no período	Representatividade do produto no total exportado no período
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos, entre outros	35,2%	1,0%
Cereais	30,2%	0,6%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	22,3%	0,1%
Carnes e miudezas, comestíveis	7,0%	10,3%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis.	3,6%	0,3%

MT - Exportações		
Principais categorias exportadas	Representatividade do produto no total exportado no período	% das exportações da categoria destinada aos países do golfo no período
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, entre outros	67,4%	2,1%
Carnes e miudezas, comestíveis	10,3%	7,0%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	9,3%	0,3%
Algodão	8,0%	0,0%
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas, entre outros	1,4%	0,2%

MT - Importações		
Categorias de produtos importados mais impactadas pela Guerra	% das importações totais da categoria vindo dos países do golfo no período	Representatividade do produto no total importado no período
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	13,8%	0,2%
Produtos diversos das indústrias químicas	0,4%	8,8%

MT - Importações		
Principais categorias importadas	Representatividade do produto no total importado no período	% das importações da categoria vindo dos países do golfo no período
Adbos (fertilizantes)	56,2%	0,0%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	12,1%	0,0%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	11,4%	0,0%
Produtos diversos das indústrias químicas	8,8%	0,4%
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	3,3%	0,0%

Fonte: Comexstat (2025)

## Mato Grosso do Sul

MS - Exportações		
Categorias de produtos exportados mais impactadas pela Guerra	% das exportações totais da categoria destinada aos países do golfo no período	Representatividade do produto no total exportado no período
Cereais	95,7%	0,2%
Carnes e miudezas, comestíveis	6,5%	18,0%
Açúcares e produtos de confeitaria	4,5%	5,0%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar	4,2%	29,2%
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, entre outros	3,1%	33,3%

MS - Exportações		
Principais categorias exportadas	Representatividade do produto no total exportado no período	% das exportações da categoria destinada aos países do golfo no período
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, entre outros	33,3%	3,1%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar	29,2%	4,2%
Carnes e miudezas, comestíveis	18,0%	6,5%
Açúcares e produtos de confeitaria	5,0%	4,5%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	4,4%	0,0%

MS - Importações		
Categorias de produtos importados mais impactadas pela Guerra	% das importações totais da categoria vindo dos países do golfo no período	Representatividade do produto no total importado no período
Peles, exceto as peles com pelo, e couros	99,4%	0,003%
Adbos (fertilizantes)	2,5%	3,2%
Plásticos e suas obras	1,4%	1,5%

MS - Importações		
Principais categorias importadas	Representatividade do produto no total importado no período	% das importações da categoria vindo dos países do golfo no período
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	31,2%	0,0%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	27,8%	0,0%
Cobre e suas obras	7,6%	0,0%
Filamentos sintéticos ou artificiais	4,1%	0,0%
Ferro fundido, ferro e aço	3,9%	0,0%

Fonte: Comexstat (2025)

## Espírito Santo

ES - Exportações		
Categorias de produtos exportados mais impactadas pela Guerra	% das exportações totais da categoria destinada aos países do golfo no período	Representatividade do produto no total exportado no período
Minérios, escórias e cinzas	6,0%	29,2%
Café, chá, mate e especiarias	5,6%	16,7%
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados, entre outros	4,5%	0,1%
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação, entre outros	2,4%	0,1%
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	2,0%	11,0%

ES - Exportações		
Principais categorias exportadas	Representatividade do produto no total exportado no período	% das exportações da categoria destinada aos países do golfo no período
Minérios, escórias e cinzas	29,2%	6,0%
Café, chá, mate e especiarias	16,7%	5,6%
Ferro fundido, ferro e aço	12,7%	0,0%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	11,4%	0,0%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar	11,2%	0,0%

ES - Importações		
Categorias de produtos importados mais impactadas pela Guerra	% das importações totais da categoria vindo dos países do golfo no período	Representatividade do produto no total importado no período
Alumínio e suas obras	39,5%	0,2%
Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados, entre outros	4,8%	1,1%
Plásticos e suas obras	0,3%	0,7%

Fonte: Comexstat (2025)

ES - Importações		
Principais categorias importadas	Representatividade do produto no total importado no período	% das importações da categoria vindo dos países do golfo no período
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	54,4%	0,0%
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	12,7%	0,0%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	6,8%	0,0%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	5,7%	0,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, entre outros	5,3%	0,0%

## Minas Gerais

MG - Exportações		
Categorias de produtos exportados mais impactadas pela Guerra	% das exportações totais da categoria destinada aos países do golfo no período	Representatividade do produto no total exportado no período
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	20,4%	1,2%
Açúcares e produtos de confeitaria	16,7%	3,4%
Plásticos e suas obras	14,9%	0,1%
Cereais	14,4%	0,1%
Minérios, escórias e cinzas	10,1%	24,0%
Carnes e miudezas, comestíveis	10,0%	3,6%

MG - Exportações		
Principais categorias exportadas	Representatividade do produto no total exportado no período	% das exportações da categoria destinada aos países do golfo no período
Minérios, escórias e cinzas	24,0%	10,1%
Café, chá, mate e especiarias	23,7%	0,7%
Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos, entre outros	11,5%	4,2%
Ferro fundido, ferro e aço	10,8%	0,3%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas, metais preciosos, entre outros	6,5%	0,4%

Fonte: Comexstat (2025)

MG - Importações		
Categorias de produtos importados mais impactadas pela Guerra	% das importações totais da categoria vindo dos países do golfo no período	Representatividade do produto no total importado no período
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	49,9%	2,1%
Aubos (fertilizantes)	2,4%	4,5%
Outros metais comuns; ceramais (cermets); obras dessas matérias	1,7%	0,3%
Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	1,1%	0,5%
Ferro fundido, ferro e aço	0,9%	1,5%

MG - Importações		
Principais categorias importadas	Representatividade do produto no total importado no período	% das importações da categoria vindo dos países do golfo no período
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	18,0%	0,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, entre outros	10,6%	0,0%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	9,6%	0,0%
Produtos farmacêuticos	6,6%	0,0%
Produtos químicos orgânicos	5,8%	0,0%

Fonte: Comexstat (2025)

## Códigos utilizados nas categorias de petróleo

Combustíveis minerais, óleos e outros	SH2	
	27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais
Plásticos e suas obras	SH4	
	3901	Polímeros de etileno, em formas primárias
	3902	Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias
	3903	Polímeros de estireno, em formas primárias
	3904	Polímeros de cloreto de vinilo ou de outras olefinas halogenadas, em formas primárias
	3905	Polímeros de acetato de vinilo ou de outros ésteres de vinilo, em formas primárias; outros polímeros de vinilo, em formas primárias
	3906	Polímeros acrílicos, em formas primárias
	3907	Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxicas, em formas primárias; policarbonatos, resinas alquídicas, poliésteres alílicos e outros poliésteres, em formas primárias
Produtos químicos orgânicos	SH4	
	2901	Hidrocarbonetos acíclicos
	2902	Hidrocarbonetos cíclicos
	2903	Derivados halogenados dos hidrocarbonetos
	2905	Álcoois acíclicos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados
	2915	Ácidos monocarboxílicos acíclicos saturados e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados
	2917	Ácidos policarboxílicos, seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados